

ESTRONGILOIDÍASE DISSEMINADA EM PACIENTE USUÁRIA DE COCAÍNA: RELATO DE CASO

Letícia Pereira Oliveira¹; Giovana Rodrigues da Cunha¹; Luciana Felix Ferreira²; Sylvia Carolina Araújo Borges²; Cláudia Elizabeth Volpe Chaves^{2,3}; Mara Luci Gonçalves Galiz Lacerda²; Adriana de Oliveira França⁴; Maria Elizabeth Cavalheiros Dorval^{4,5}

¹Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Caixa Postal 549, 79070-900 Campo Grande, MS, Brasil. Email: oliverleticia19@gmail.com. ²Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS). ³Hospital Dia Professora Esterina Corsini/HUMAP/UFMS. ⁴Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias/FAMED/UFMS. ⁵Laboratório de Parasitologia Clínica/LAC/CCBS/UFMS.

Introdução: A estrogiloidíase, parasitose intestinal causada pelo *Strongyloides stercoralis*, normalmente cursa de forma crônica e assintomática. Contudo, em pacientes imunocomprometidos, pode assumir um caráter disseminado e levar o indivíduo à morte. **Relato:** Paciente do sexo feminino, 56 anos, usuária de cocaína e derivados desde os 17 anos, com história de tuberculose pulmonar, deu entrada no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul com queixa de dispneia e dor torácica há cinco dias, acompanhada de tosse com expectoração escura de longa data. Ao exame apresentou-se em regular estado geral, mau estado nutricional, afebril, com murmúrios vesiculares diminuídos universalmente e estertores crepitantes em ambos hemitórax. Recebeu antibioticoterapia nos oito primeiros dias de internação com piora do estado geral e aparecimento de lesões exantemáticas em tronco, rebaixamento do nível de consciência e necessidade de suporte ventilatório invasivo. Hemograma mostrou discreta leucocitose sem eosinófilos, e a ultrassonografia revelou derrame pleural à esquerda. A sorologia anti-HIV e a pesquisa de BAAR no escarro foram negativas. A análise do lavado broncoalveolar evidenciou numerosas larvas de *S. stercoralis*. Paciente recebeu albendazol apresentando reversão da insuficiência respiratória, porém em quadro grave de dependência química. **Discussão e Conclusão:** A hiperinfecção e disseminação são facilitadas por estados de imunodepressão, principalmente da imunidade celular, decorrentes dentre outros fatores, da ação imunossupressora da cocaína, pois estudos apontam para uma relação entre a droga e a alteração da função de células imunes, como as células NK, células T, neutrófilos e macrófagos. As manifestações inespecíficas da estrogiloidíase disseminada quando somada à ausência de eosinofilia reforçam o potencial mau prognóstico da doença, devido ao retardo do diagnóstico. Os autores chamam a atenção para a importância do diagnóstico e tratamento oportuno da estrogiloidíase nesse grupo de pacientes.

Palavras-chave: cocaína; imunossupressão; síndrome pulmonar.